



**WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)**

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 2

Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

A Educação Física em Foco 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação física em foco 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 2) Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-453-5 DOI 10.22533/at.ed.535190507 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DA PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Jacqueline Rodrigues Chiquito Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5351905071	
CAPÍTULO 2	12
APRENDIZAGENS SOBRE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR MEIO DA METODOLOGIA BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
Ademir Testa Junior Ídico Luiz Pellegrinotti	
DOI 10.22533/at.ed.5351905072	
CAPÍTULO 3	26
COMO TRABALHAR ESTADOS EMOCIONAIS INERENTES ÀS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DESAFIO DOCENTE	
Rodolfo Gazzetta Rubens Venditti Júnior Adriane Beatriz de Souza Serapião André Luis Aroni	
DOI 10.22533/at.ed.5351905073	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
Zuleyka da Silva Duarte Maristela Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5351905074	
CAPÍTULO 5	55
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva Enéas Machado Rafael Feijó Torres	
DOI 10.22533/at.ed.5351905075	
CAPÍTULO 6	60
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD	
Rodolfo Lemes de Moraes Rubens Venditti Júnior Denise Rocha Belfort Arantes-Brero Taís Pelição Marcos Gabriel Schuindt Acácio Letícia do Carmo Casagrande Morandim Vera Lucia Messias Fialho Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.5351905076	

CAPÍTULO 7	72
FUTEBOL, APENAS MENINOS JOGAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Elizandra Bezerra Almeida	
Alberto Joz da Silva Pamponete	
Marlon Messias Santana Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5351905077	
CAPÍTULO 8	81
IDEOLOGIA E FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Alvori Ahlert	
Adelar Aparecido Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5351905078	
CAPÍTULO 9	109
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA BÁSICA I	
Cêjane Martins Carneiro Carvalho	
Khellen Cristina Pires Correia Soares	
Mariana da Silva Neta	
DOI 10.22533/at.ed.5351905079	
CAPÍTULO 10	122
O XADREZ E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	
Kadydja Karla Nascimento Chagas	
Carla Virgínia Paulino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53519050710	
CAPÍTULO 11	133
OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL DE PALMAS/TO	
Rodrigo Lema Del Rio Martins	
Maria Luiza Raphael Del Rio Martins	
Luísa Helmer Trindade	
André da Silva Mello	
DOI 10.22533/at.ed.53519050711	
CAPÍTULO 12	143
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS CONCEITOS TEMÁTICOS DE SAÚDE ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: SUPERFICIAL OU GENERALISTA?	
Arnildo Korb	
Ana Júlia Sandri	
Andrieli Schmitz	
Tatiani Todero	
Saionara Vitória Barimacker	
Suellen Fincatto	
Adriane Karal	
Ana Luisa Streck	
Leila Zanatta	
Danielle Bezerra Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.53519050712	

CAPÍTULO 13 154

OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA CORRIDA DE RUA

Gilcimar Fonseca Siqueira

Ítalo Mateus Dantas Pinto

José Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.53519050713

SOBRE O ORGANIZADOR..... 167

FUTEBOL, APENAS MENINOS JOGAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Elizandra Bezerra Almeida

Universidade do Estado da Bahia (UNEB),
Guanambi, Brasil

Alberto Joz da Silva Pamponete

Universidade do Estado da Bahia (UNEB),
Guanambi, Brasil

Marlon Messias Santana Cruz

Universidade do Estado da Bahia (UNEB),
Guanambi, Brasil

RESUMO: O seguinte estudo trata-se de um relato de experiência referente à intervenção pedagógica realizada por bolsistas de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus XII. O trabalho pedagógico aqui apresentado concretizou-se em uma Escola Municipal na cidade de Guanambi/BA, com uma turma do 3º ano do ensino fundamental. Tomamos como base para este relato as propostas do plano de curso do município fundamentando na perspectiva cultural, após a identificação dos conteúdos a serem trabalhados, realizamos um mapeamento com a turma para saber suas concepções sobre o futebol. É de suma importância trabalhar, contextualizando e analisando o futebol nas aulas de Educação Física escolar de forma crítica, quando envolve

discussões principalmente relacionadas a questões de gênero, despertando o respeito e valorização da inserção da mulher no contexto do futebol na escola. Destarte, o objetivo desse estudo, perpassa por relatar e discutir como se deu a prática pedagógica de um dos temas apresentados no mapeamento, sendo ele o futebol, evidenciando os desafios e as possibilidades que sucederam o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Futebol, Gênero.

SOCCKER, ONLY BOYS PLAY? AN ACCOUNT OF EXPERIENCE IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: The following study it is an experience report concerning the educational intervention carried out by scholars of Introduction to Teaching Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID) the course of Physical Education of the University of Bahia - UNEB Campus XII. The pedagogical work presented here materialized in a municipal school in the city of Guanambi / BA, with a group of 3rd year of elementary school. We take as the basis for this account the proposals of the municipality of the course plan substantiating the cultural perspective, after the identification of the contents to be worked out; we conducted a mapping with the class to learn his views on

football. It is very important work, contextualizing and analyzing football in Physical Education classes critically, when mainly involves discussions related to gender issues, raising the respect and appreciation of women entering the context of football in school. Thus, the aims of this study permeates report and discuss how was the teaching practice of one of the themes presented in the mapping, it is football, highlighting the challenges and opportunities that followed the work.

KEYWORDS: PIBID, Football, Gender.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciados por bolsistas de Iniciação à Docência (ID) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), inserido no curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus XII. O programa supracitado é desenvolvido e aplicado em duas escolas municipais na cidade de Guanambi/BA e intitulado: “Educação Física Escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural”. Tais ações se fundamentam nos princípios da perspectiva cultural da Educação Física, proposto por Neira e Nunes (2008; 2009), o seguinte relato pedagógico foi realizado no ano de 2015 com uma turma do 3º ano do ensino fundamental I, em uma das escolas que concretiza o subprojeto.

Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID é um programa que incentiva e valoriza os estudantes dos cursos de licenciatura a vivenciar a prática docente ainda em processo de formação para compreender as problemáticas da educação pública e atuar na melhoria das práticas pedagógicas. O subprojeto iniciou seus trabalhos no ano de 2012, conta hoje com vinte e seis bolsistas de ID (graduandos do curso de Educação Física que são vinculados ao subprojeto da UNEB Campus XII), três bolsistas de supervisão (professoras das escolas onde o subprojeto se concretiza, auxiliando os bolsistas dentro da sala de aula) e dois coordenadores de área (professores vinculados a UNEB Campus XII que coordenam o subprojeto).

Diversas são as atividades que desenvolvemos, sendo elas: a docência compartilhada na qual, assumimos a intervenção e temos o contato real com o ambiente da sala de aula, passando pelos desafios e as realizações da mesma, anotamos em registros reflexivos tudo o que acontece nas aulas servindo de instrumento para a reflexão acerca da atuação. Semanalmente realizamos reuniões de planejamento e avaliação que possibilitam a reflexão e o diálogo entre os bolsistas de ID, o coordenador e a supervisora, expondo e discutindo as experiências vividas dentro de sala buscando melhorar sempre as futuras ações ao planejar as aulas seguintes.

Há também a participação no grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (AGENTE), que acontecem quinzenalmente e de suma importância, são realizadas leituras e debates acerca dos principais referenciais teóricos que norteiam

as ações pedagógicas do subprojeto, que se sustentam na perspectiva cultural do currículo da Educação a partir dos Estudos Culturais e do Multiculturalismo Crítico, valorizando e dando voz para os grupos que na maioria das vezes são silenciados. Assim, a escola torna-se um espaço para debater e promover as manifestações culturais dos alunos.

A escola supracitada no relato está situada em um bairro periférico da cidade, atende alunos com diversos problemas econômicos e sociais, contexto esse que influencia diretamente na prática do professor. De tal modo, o programa capacita os futuros profissionais da educação a pensar de forma crítica sobre sua prática pedagógica, proporcionando uma base de informações que dê suporte após a sua formação a lidar com as dificuldades da profissão.

2 | OBJETIVOS DO ESTUDO

A Educação Física na escola tem o propósito de ajudar o aluno a compreender o mundo a sua volta e a intervir de forma crítica sobre ele, contudo, a Educação Física utiliza para alcançar esses objetivos é a cultura corporal, assim para desenvolver o senso crítico dos alunos é necessário aprofundar nas discussões sobre todas as expressões que venham a surgir.

Destarte, o objetivo geral desse estudo, perpassa por relatar e discutir como se deu a prática pedagógica de um dos temas apresentados no mapeamento, sendo ele o futebol, com uma turma de 3º ano do ensino fundamental I, evidenciando os desafios e as possibilidades que sucederam o trabalho. Justifica-se pela importância em trabalhar tal temática nas aulas de Educação Física na escola, contextualizando e analisando as discussões que envolvem o tema, sendo habitual depararmos com problemas relacionados com a questão de gênero e/ou habilidade, cuja problemática foi evidenciada no mapeamento e ao decorrer das aulas, e também a necessidade em respeitar e valorizar a inserção da mulher no contexto do futebol no ambiente escolar e ancorá-las na realidade social.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

Historicamente a Educação Física é utilizada pela classe dominante como instrumento de alienação, por meio dos discursos médico e militar a disciplina era usada para o desenvolvimento da aptidão física e para formação de mão de obra para o mercado de trabalho, nesse sentido Silva e Campos (2014) diz que a prática pedagógica era realizada por meio de exercícios físico nas quadras das escolas de maneira a garantir que as crianças desenvolvessem as habilidades básicas para sua determinada faixa etária, seu domínio cognitivo e afetivo social. As discussões políticas, sociais e históricas acerca do conteúdo eram deixadas de lado, dando ênfase

apenas as técnicas corporais para a execução dos movimentos, utilizando somente atividades físico-esportivas e recreativas.

A Educação Física na escola ao longo da sua história passou por diversas transformações que fizeram com que até mesmo sua missão fosse questionada, primeiro pelo fato de que a área tinha o compromisso em revelar talentos esportivos e melhorar o desempenho físico e motor dos alunos, a ênfase de hoje recai sobre as produções humanas que envolvem o movimento, seja por meio da dança, da luta, das brincadeiras e dos jogos.

Neira (2009) afirma que ao valorizar um currículo cultural da Educação Física significa prestigiar e valorizar a reflexão crítica acerca das práticas sociais da cultura corporal vivenciados no universo dos alunos, e a partir disso, aprofundar e ampliar mediante o diálogo com outras manifestações corporais. Sendo assim, a perspectiva cultural vem privilegiando e ganhando seu espaço dentro das escolas e fazendo com que reflitam sobre a importância em valorizar as inúmeras manifestações da cultura dos alunos.

Nas intervenções buscamos dialogar com a perspectiva cultural da Educação Física proposta por Neira e Nunes (2008; 2009), a perspectiva cultural procura valorizar e dar espaço às diferentes expressões da cultura corporal, estimulando assim o conhecimento popular ao buscar um diálogo entre os conhecimentos dos alunos e professores a respeito dos temas propostos, essa troca de conhecimento é de fundamental importância no âmbito escolar, sendo que a função social da escola é formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e aptos para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, consoante a isso,

Ao conceber a educação como instrumento de justiça social e prática social fundamental para a consolidação da sociedade democrática, só é possível defender a justa distribuição dos recursos públicos e o reconhecimento da dignidade, bem como das vozes de todas as pessoas, na composição do espaço coletivo. (NEIRA, 2012, p.09).

A perspectiva cultural tem como base teórica os Estudos Culturais e o Multiculturalismo Crítico. Os Estudos Culturais segundo Neira e Nunes (2008; 2009) contribui para abalar a concepção de que a produção de conhecimento é obra da continuação natural da história e de embates acadêmicos e epidemiológicos, buscando questionar essa simples explicação e alertar sobre a complexidade das relações sociais que todos atravessam, em todos os níveis da existência humana que está sempre em movimento. Nesse sentido, os Estudos Culturais são a favor da construção de significados e valores mais democráticos, em uma sociedade onde os meios de comunicação de massa proliferam a busca da homogeneização cultural.

Partindo das diferenças de cultura que permeiam os espaços escolares é possível identificar e evidenciar conflitos entre culturas, a partir desse pressuposto Neira e Nunes (2008; 2009) afirma que tão importante quanto reconhecer a diversidade entre as culturas é reconhecer diversidade em cada uma delas para além de identificá-

las saber que cada grupo cultural busca por meio de resistência a visibilidade e o reconhecimento no meio social, conclui que o multiculturalismo é o movimento de luta e resistência tanto dos que reivindicam conhecimento quanto dos que não querem perder seus privilégios.

O tema futebol nas aulas ministradas com a turma do 3º ano do ensino fundamental I não foi escolhido de forma aleatória, seguimos a proposta do plano de curso do município que estabelece os conteúdos para todo o ano letivo, escolhemos tal temática para relatar os fatos ocorridos durante as aulas. O futebol geralmente traz bastante entusiasmo para as crianças nas escolas, para Sousa e Araújo (2007) essa animação tem explicação, pois o futebol é mais que um esporte no Brasil, é um fenômeno presente em peso na mídia, nos bares, nas esquinas e onde quer que você chegue.

O futebol foi diagnosticado no mapeamento e foi desenvolvida de acordo com as perspectivas culturais da Educação Física, para Neira (2011), o mapeamento é a porta de entrada para a diversidade na escola, já que,

as informações recolhidas com os alunos constituem elementos fundamentais para dimensionar o tema de estudo e as possibilidades que esse estudo apresenta para o desenvolvimento das aulas. Informações que, sem dúvida, minimizam a incidência de improvisos e uma eventual descaracterização das atividades de ensino previamente elaboradas (NEIRA, 2011, p. 112).

Para que dialogássemos com a perspectiva cultural buscamos apresentar o futebol de forma abrangente com o objetivo de descentralizar os discursos da cultura dominante, mostrando a importância de valorizar a diversidade cultural. Relatamos seu contexto histórico, sua evolução, técnicas, regras e etc. Procuramos trabalhar o futebol além das habilidades técnicas e mecanicistas, segundo Sousa e Araujo (2007) o esporte é capaz de promover a humanização, emancipação e transformação da sociedade utilizando uma forma de educar através do seu corpo e não sobre o corpo.

Nesse sentido, durante as intervenções tínhamos cuidado com a problematização do tema, e atentos para não passar despercebido os marcadores sociais que surgiam, para assim desconstruí-los e problematizá-los. A seguir abordaremos como se deu a tematização do futebol dentro do ambiente escolar, um conteúdo que ainda não é reconhecido como uma possibilidade de educação e de formação para a vida social, apresentando um acervo de problematizações e de transformações que envolvem o tema.

Sendo um conteúdo cultural que precisa ser ensinado pela vivência, mas também, refletido, contextualizado e redimensionado. Além disso, infelizmente muitas escolas não dispõem de quadra poliesportiva e de materiais como bolas, restringindo assim o aprendizado dos alunos, e apesar das dificuldades enfrentadas foi possível tematizar o conteúdo e desenvolver um trabalho bastante gratificante dando espaço para as meninas e para os meninos que muitas vezes são estereotipadas pelo grupo escolar que estão inseridos.

4 | MATERIAIS E MÉTODOS

Nas aulas seguíamos sempre uma sequência pedagógica com a tematização do conteúdo trabalhado, aspectos históricos, a vivência e as discussões com os alunos no final de cada aula (roda de conversa ou registro feito por eles em forma de desenho). Como bolsistas de ID ao final de cada aula construíamos um registro reflexivo de forma individual relatando em forma de texto as impressões, anseios e indagações sobre a aula, este registro é de extrema importância, pois além de registrar a aula possibilita refletir sobre o trabalho realizado.

Como estratégia de intervenção foi utilizada recursos audiovisuais, recortes de revistas e instrumentos para brincadeiras e jogos, esses recursos foram utilizados para o desenvolvimento das atividades, buscávamos no decorrer das aulas indagar os alunos fazendo com que eles refletissem sobre alguns temas como, por exemplo: Porque é difícil passar jogo de futebol feminino na TV? Meninas sabem jogar? Apenas meninos jogam futebol? Diante dessas indagações foi possível identificar os estereótipos e os discursos que permeiam a realidade social dos alunos, de forma descontextualizadas. Estabelecíamos sempre relações com as representações que eram apresentadas pelos alunos, valorizando, assim o meio social em que estão inseridos.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar as intervenções a partir das propostas do plano de curso e fundamentadas na perspectiva cultural da Educação Física, realizamos um mapeamento com a turma para saber quais os jogos e as brincadeiras mais comuns que eles vivenciavam dentro e fora do ambiente escolar ou aquelas que eles gostariam de vivenciar nas aulas de Educação Física, visualizamos assim os elementos da cultura corporal que estavam presentes no dia-a-dia dos alunos e/ou acessados por eles.

O mapeamento possibilita, segundo Neira (2011), identificar quais manifestações corporais estão disponíveis aos alunos, bem como aqueles que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no entorno da escola ou do universo cultural mais amplo. Mapear também significa levantar os conhecimentos que os alunos possuem sobre uma determinada prática corporal. Não há um padrão ou roteiro obrigatório a serem seguidos, durante o mapeamento, os professores empreendem variadas atividades.

A turma supracitada possui mais meninos do que meninas, e o referido relato de experiência trata de um tema que foi identificado no mapeamento e previsto no planejamento do professor, sendo ele o futebol, tema difícil e prazeroso em trabalhar. Difícil pelo fato de que os meninos não queriam jogar junto com as meninas, e as meninas não tinham a vivência com o futebol, pois em todas as aulas de Educação Física apenas os meninos jogavam e as meninas brincavam de quebra-cabeça, morto-vivo, dominó ou esconde-esconde. Para quebrar esta concepção que os meninos tinham de que as meninas também podiam jogar futebol foi bem difícil, mas foi bem prazeroso

para nós bolsistas de ID vencer este desafio e possibilitar que as meninas jogassem o futebol e começassem a gostar e se identificar com tal modalidade, percebendo que pode ser praticado por todos independente da questão de gênero.

A proposta principal da aula foi a de estabelecer conexão entre os conhecimentos que os alunos tinham sobre o futebol e os aspectos relacionados a questões de gênero e habilidade. Assim sendo, previamente foi estabelecido um diálogo com os alunos sobre a temática de maneira espontânea para que eles demonstrassem seu entendimento e conhecimento para que identificássemos quais as representações que os mesmos tinham acerca do futebol.

A nossa primeira intervenção com o tema futebol foi bem difícil, pensávamos que seria a melhor aula por se tratar de um tema que tanto eles pediam, mas foi tudo muito estressante, desgastante e cansativo. Tivemos dificuldade em iniciar a aula, devido aos problemas que sempre enfrentamos com o Datashow, por exemplo, precisamos mudar de sala porque a sala é muito clara, mas dessa vez tivemos a ideia de fechar as janelas com colchonetes (ficou mais quente do que de costume), sendo assim, atrasou bastante o início da aula, e quando tentávamos dar início as discussões do tema a turma não colaborava. Nesta aula iniciamos depois de muito tempo perdido, com a música “Partida de Futebol”, entregamos para cada um a letra da música e passamos o vídeo da mesma. Foi feita a análise da música, surgindo discussões sobre a violência nos estádios, da paixão pelo futebol, do amor pelo time, sobre o sonho de algumas crianças em tornarem jogadores de futebol, etc.

Aos poucos conseguimos avançar de forma positiva com a turma, percebe-se o gosto que eles têm quando o assunto é futebol, utilizamos slide mostrando as evoluções de diversas bolas e dialogávamos a todo o momento com eles para saber se conseguiam identificar os tipos de bolas que estavam nas imagens e seus respectivos jogos e/ou brincadeiras que poderiam ser utilizadas. (Mostramos para eles algumas bolas que podem ser feitas em casa e com materiais simples, exemplos: bola de meia, bola de papel, bola do desodorante roll on). Usamos vídeos das evoluções das bolas, de alguns jogos (vôlei, basquete, futebol americano, futebol, etc.). Fizemos uma vivência um pouco diferente, levamos diversos tipos de bolas para que eles pudessem escolher com qual iriam brincar, deixamos todos muito à vontade e algumas crianças salientaram que nunca tinham tido a oportunidade de jogar com algumas delas, foi bem interessante ver a felicidade deles em poder brincar com as bolas.

A cada aula ministrada observamos avanços significativos dos alunos quanto ao comportamento, envolvimento e desenvolvimento nas aulas, e isso está sendo de extrema importância para nós bolsista de ID, pois estamos conseguindo pouco a pouco mudar a percepção dos alunos quanto às aulas de Educação Física escolar. No final da aula alguns alunos salientaram a satisfação que tiveram sobre a aula, expondo que tinha sido uma das melhores aulas da vida deles.

Tivemos o dia nacional da leitura e aproveitamos para fazer uma aula diferente para comemorar este dia. A turma foi dividida aleatoriamente em dois grupos, cada

grupo recebeu revistas, tesouras, colas e um cartaz. A atividade seria o seguinte, cada grupo teria que recortar letras “grandes” e formular o nome Educação Física no cartaz, após isso o grupo 01 ficaria responsável por recortar desenhos/imagens de brincadeiras (qualquer tipo) e o grupo 02 com futebol, ambos os assuntos abordados em sala de aula. A dinâmica foi excelente os alunos adoraram e todos participaram. Falamos da importância da leitura e os incentivamos.

6 | CONCLUSÃO

As informações aqui apresentadas nos permitem identificar que mesmo diante de vários anseios e das dificuldades com que nos deparamos, nossa prática pedagógica foi capaz de contribuir para a construção do conhecimento e para a realização de ações transformadoras na escola.

As meninas inicialmente demonstravam pouco interesse de participar das aulas com o futebol, o que pode ser explicado pela influência das falas negativas dos meninos, ou no contexto da falta de estímulo devido a pouca vivência ou por acharem que não tinham habilidades motoras para tal prática.

A prática do futebol feminino é de fato marginalizada pela sociedade em geral, e cabe a nós professores de Educação Física mudar este quadro, concluímos que há necessidade de oportunizar dentro do ambiente escolar o futebol feminino, contextualizando e incentivando os alunos para que estes possam ter uma visão mais crítica e consciente sobre as questões de gênero que envolve o futebol. Ressaltamos a importância de buscar o envolvimento de todos os alunos e incentivar o futebol para ambos os sexos.

Ao tematizar o conteúdo futebol nas aulas de Educação Física proporcionou alterações muito positiva com relação às questões de gênero, além de atingir nossas propostas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LOURO, G. L.; **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NEIRA, M. G. LIMA, M. E. de. NUNES, M. L. F (Org.). **Educação Física e culturas: Ensaio sobre a prática**. São Paulo: FEUSP, 2012.

NEIRA, M. G. NUNES, M. L. F. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G. **A cultura popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física**. Revista pensar a prática, 2008.

NEIRA, M. G. **A reflexão e a prática no ensino: educação física**. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo: 2011.

NEIRA, M.G. e NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis. 2011.

SILVA, S. R. CAMPOS, P. A. F. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. **Cienc. Cult.**, v. 66, São Paulo, 2014.

SOUSA, L. R. M. ARAUJO, D. M. E. **O futebol na escola**: uma abordagem cultural. NEPEF. UFPI ISSN. 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-453-5



9 788572 474535